

## INFLUÊNCIAS INDÍGENAS NA CULTURA DA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE E COMUNIDADES REMANESCENTES

M. J. M. Silva<sup>1</sup> e F. R. Puff<sup>2</sup>

E-mail: Myria\_silva@hotmail.com<sup>1</sup>; Flávio.puff@ifrn.edu.com<sup>2</sup>

### RESUMO

Tendo em vista estudar hábitos, costumes e tradições das comunidades indígenas da região Oeste do Rio Grande do Norte, inicialmente, este trabalho visava analisar o histórico da cultura destas comunidades, bem como relacionar suas influências na sociedade atual e localizar as possíveis comunidades remanescentes desses povos na região. Entretanto, devido à escassez de fontes

escritas, arqueológicas, remanescentes ou mesmo memorialísticas referentes à população indígena no Alto Oeste Potiguar, nosso trabalho teve a necessidade de uma mudança de enfoque. Nesse sentido optamos por tentar buscar na História do Estado do Rio Grande do Norte os motivos do declínio da população indígena e as possíveis causas da sua quase extinção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidades indígenas, Cultura, Alto Oeste Potiguar

## INDIAN INFLUENCES IN THE CULTURE OF THE WESTERN REGION OF RIO GRANDE DO NORTE AND COMMUNITIES REMAINING

### ABSTRACT

Considering studying habits, customs and traditions of the indigenous communities of the western region of Rio Grande do Norte, initially, this work aimed to analyze the history of the culture of these communities, and linking their influences in society today and find possible remnants of these communities people in the region. However, due to the scarcity of written sources,

archaeological remains or even memorialisticS referring to the indigenous population in the Upper West Potiguar, our work was the need for a shift in focus. Accordingly we chose to try to look in the history of the State of Rio Grande do Norte state the reasons for the decline of the indigenous population and the possible causes of near extinction.

**KEYWORDS:** Indigenous communities, Culture, Upper West Potiguar

## 1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, este trabalho visava analisar o histórico da cultura das comunidades indígenas que habitaram a região do Alto Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista estudar hábitos, costumes e tradições desses povos, bem como relacionar suas influências na sociedade atual (língua, costumes, tradições, culinária, folclore, etc.), e localizar as possíveis comunidades remanescentes desses povos na região. Entretanto, devido à escassez de fontes escritas, arqueológicas, remanescentes ou mesmo memorialísticas referentes à população indígena no Alto Oeste Potiguar, nosso trabalho teve a necessidade de uma mudança de enfoque.

Nesse sentido optamos por tentar buscar na História do Estado do Rio Grande do Norte os motivos do declínio da população indígena e as possíveis causas da sua quase extinção. Além disso, realizamos uma análise contemporânea sobre a situação indígena no Rio Grande do Norte, a partir dos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo SILVA, a partir da segunda metade do século XIX, houve um silêncio oficial sobre os povos indígenas no Nordeste, baseado na ideia de que foram “confundidos com a maioria da população”, o que desencadeou reflexões e os primeiros estudos antropológicos regionais que afirmavam o desaparecimento dos índios em mais um motivo que acarretou o sumiço dos indígenas do Rio Grande do Norte o processo de miscigenação racial da região.

Com o tempo, a identidade indígena foi sendo perdida, com a dizimação dos povos e a miscigenação dos poucos sobreviventes. São escassos os documentos que comprovam, relatam e descrevem a existência de povos indígenas no Alto Oeste Potiguar; Tendo em vista que a maioria foi exterminada. Devido à falta de remanescentes nessa região são escassas as informações historiográficas regionais sobre tais indígenas.

Para CAVIGNAC, Julie, aos índios foram relegados ao segundo plano pelos historiadores e a questão não foi investigada sistematicamente pelos antropólogos apesar da multiplicidade das atuações, o etnocídio, as deportações, o apagamento dos registros oficiais, as estratégias de sobrevivência, etc. Percebemos também um apagamento dos principais atores da história colonial. (SILVA, 2003)

Mesmo com os poucos estudos que existem, não há dados suficientes para uma melhor e mais aprofundada pesquisa sobre tais povos para levantar e esclarecer as condições em que eles viviam, sua cultura, costumes e tradições, bem como não há como realizar um levantamento da importância desses povos para a formação sociocultural atual da região.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do nosso trabalho realizamos várias pesquisas associadas ao projeto para o levantamento de dados e para a finalização geral.

Efetuamos pesquisas na região, nos locais onde tínhamos referências da existência de populações indígenas no passado e remanescentes atualmente, pesquisas bibliográficas e leitura de textos que relatavam a passagem, duração, destino ou relatos de populações indígenas na região, elaborando fichamentos das atividades realizadas. Entretanto, como dito na apresentação não encontramos nenhuma evidência empírica dos vestígios do passado das populações indígenas do Alto Oeste Potiguar. Dessa forma, nossa pesquisa tornou-se uma pesquisa de revisão de literatura sobre os motivos da extinção dos indígenas no Rio Grande do Norte como um todo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com a seleção de textos e artigos científicos de estudiosos do tema em questão, seguido pela leitura dessas obras e finalizando com o fichamento das mesmas. Finalizadas as leituras discutíamos o conteúdo das mesmas semanalmente com o orientador do trabalho. Aos textos lidos até então foram: A Etnicidade encoberta: “índios e negros” no Rio Grande do Norte de Julie A. Cavnagac; Considerações sobre a história indígena no Seridó, sertão do Rio Grande, Brasil: percalços, indagações e questionamentos de Helder Alexandre Medeiros de Macêdo; Povos indígenas no Nordeste: contribuição a reflexão histórica sobre o processo de emergência étnica de Edson Silva.

Outras leituras foram realizadas a fim de conhecermos melhor a História dos índios no Brasil, a fim de estabelecermos paralelos com a História dessas etnias no Estado do Rio Grande do Norte.

### 4 RESULTADOS E DISCURSÕES

No Rio Grande do Norte da época colonial residiam poucas tribos que aqui se estabeleceram ao longo do tempo, dentre elas as mais importantes eram: os Potiguares e os Tapuias que tiveram maior influência na formação histórico cultural do estado. A seguir segue-se um pequeno apanhado histórico sobre as tribos citadas, enfatizando como era a distribuição geográfica dos mesmos, como era a forma de organização tribal, quando ocorreram os primeiros contatos com os portugueses, entre outras informações. Será discutido em seguida como os povos do Rio Grande do Norte se estabeleceram na região, os desafios por eles nessas terras enfrentados, bem como as causas da sua dizimação quase completa.

Na época colonial a descoberta de um novo mundo proporcionava enfrentar barreiras, vencer desafios, rumar ao desconhecido. Em um primeiro contato, os portugueses encontraram um povo que foi denominado “Potiguar” e na escala evolutiva, superava o paleolítico e dava seus primeiros passos na revolução agrícola, quanto à domesticação de plantas de condições selvagens para mantimento de seus roçados, assim como o cultivo da mandioca. Além da agricultura, os indígenas praticavam a caça e a pesca como fonte de alimentação, empregando armas como o arco e flecha com pontas talhadas em pedra. Da mesma forma que eram usados na guerra. Os homens nativos integravam-se perfeitamente ao meio, mas eram agressivos quanto a



outros grupos e viviam em constantes lutas por seu território e lugares sagrados, defendendo sua aldeia. Enquanto que os inimigos vencidos e aprisionados eram sacrificados em rituais de antropofagia.

Falavam o *nhe-ê-Katu* (língua boa), diferenciando de outros dialetos existentes nas diferentes tribos. Sob o olhar europeu, aqueles nativos selvagens precisavam aprender normas de conduta e suas almas necessitavam de salvação para poderem integrar-se a uma civilização. Civilização essa que desprezara sua cultura, crenças, tradições interferindo no curso de suas vidas cotidianas. Foi de relevante importância a missão dos padres junto aos indígenas quanto à catequização, resultando em acordos de paz, ansiados por ambas as partes.

A participação dos potiguares também é registrada na guerra dos bárbaros ou Confederação dos Cariris, em que se rivalizavam com os Tapuias. Pois não era possível essa homogeneidade entre tribos de diferentes línguas e costumes.

Sobre a tribo Tapuia também conhecidos por "Bárbaros", habitavam, dentre outras regiões, os sertões da Capitania do Rio Grande. Dividiam-se em vários grupos nomeados de acordo com a região onde moravam – Cariris (Serra da Borborema), Tarairiou (Rio Grande e Cunhaú), Canindés (no sertão do Acauã ou Seridó). Eram chefiados por vários reis e falavam línguas diversas. Merecendo destaque os reis Janduí e Caracará.

Os Tapuias possuíam semblante ameaçador, corriam iguais às feras, por isso eram muito temidos. Eram inconstantes, fáceis de ser levados a fazer o mal. Eram fortes, carregavam nos ombros grandes pesos. Ao irem para guerra, marchavam em silêncio, mas no embate faziam bastante alarido, jogando setas envenenadas das quais os feridos jamais escapavam. Foram úteis, como aliados dos holandeses, conduzindo aos lugares mais difíceis. Os tapuias que se destacavam nas lutas eram considerados heróis

Eram nômades, paravam onde houvesse abundância de alimentos. Gostavam de viver ao ar livre. Por isso não construíam casa, levantavam alguns ramos para servir de abrigo. Eram gulosos, as reservas alimentares dentro da área duravam somente dois ou três dias. Quando partem para outros sítios tocam fogo no acampamento.

Para fazermos uma declaração sobre a historicidade dos Índios do rio Grande do Norte, temos que fazer também uma breve abordagem acerca da história indígena ocorrida no Brasil para termos uma visão mais abrangente sobre o assunto.

Ao longo do tempo, nos deparamos várias vezes com relatos da participação do povo indígena na formação da história do Brasil. Nos anos de colonização, os indígenas que aqui habitavam sofreram muitas retaliações por parte dos colonizadores, principalmente os Portugueses. Os diversos massacres, guerras, genocídios, escravização e condições sub-humanas fizeram com que o número de indígenas no território brasileiro diminuísse consideravelmente através dos anos em que o Brasil ainda era uma possessão portuguesa. Porém, segundo SILVA (2003) mesmo com todas as violências sofridas, os índios sobreviventes conseguiam formar métodos de sobrevivência para garantirem sua existência. Alguns mesmo na condição de escravos elaboravam estratégias e realizavam rebeliões para resistir à força portuguesa; outros fugiam ou sofriam abusos e eram expulsos de suas terras e buscavam em localidades distantes abrigo e

moradia para se estabelecerem garantindo assim não sofrer mais tamanhas violências e melhores condições de vida. SILVA (2003).

Alguns dos relatos que se tem de povos indígenas que viveram para o Rio grande do Norte provêm desses povos, em sua maioria nômade, que passavam por essas terras em busca de mantimentos e um lugar para se estabelecer. Muitos deles não conseguiam essas condições e migravam para outros lugares. Outros porém permaneciam, persistiam e procuravam terras mais férteis para estabelecer moradia e atividades de sobrevivência básicas.

Porém, os povos indígenas que se estabeleceram no Rio grande do Norte, mais especificamente no interior, não contavam com mais invasões dos colonizadores e iniciaram assim mais uma guerra que ficou conhecida como “Guerra dos Bárbaros”- movimento de resistência indígena contra a expansão da pecuária no sertão e que é considerado o maior conflito interétnico do Brasil Colonial- e dizimou a maioria dos indígenas Potiguares. A pequena parte que sobreviveu não tinha alternativa a não ser a fuga.

Após a guerra dos Bárbaros, os índios teriam sido dizimados do interior. As terras por onde andavam deram lugar a fazendas destinadas a criação de gado e, em alguns casos, a pequenas manchas urbanas, as povoações e vilas, origens das atuais cidades sertanejas. Em exceção de alguns contingentes que foram poupados do extermínio físico, mas aldeados em missões religiosas, o restante dos índios teria, de fato, sido expurgado da então Capitania do Rio Grande. MACÊDO, helter (2003).

Devido à escassez de documentos históricos sobre as comunidades indígenas presentes no Rio Grande do Norte, não como se realizar um apanhado sobre tais comunidades na região. Os motivos que se podem dar a cerca da falta de documentos que oficializem a presença dos povos indígenas na região é em parte, o extermínio desregulado das populações, ocasionando a perda de remanescentes que repassassem a cultura e a história dos povos, a miscigenação da pouca população que conseguiu resistir, ocasionando a perda de identidade indígena, bem como o descaso por parte das autoridades, historiadores e antropólogos que não se empenham em resgatar a história dos povos que fizeram parte do contexto histórico regional.

#### 4.1 A situação indígena no Rio Grande do Norte hoje:

Segundo o Censo de 1991, em 34,5% dos municípios brasileiros residia pelo menos um indígena auto declarado. No Censo de 2000, esse percentual cresceu para 63,5% e, de acordo com o Censo 2010, chegou a 80,5% dos municípios brasileiros.

Em números absolutos, a maior população indígena do país reside no Amazonas (168,7 mil pessoas, ou 20,6% da população indígena do país) e a menor no Rio Grande do Norte (2,5 mil, ou 0,3%).

O número da população indígena no Rio Grande do Norte vem diminuindo nos últimos dez anos, segundo levantamentos do IBGE. Os dados contrariam os números no País, que teve um acréscimo de 1,08% no mesmo período. No ano 2000, no Rio Grande do Norte, eram 3168

indígenas e em 2010, esse número caiu para 2.597. Segundo a gerente de planejamento do órgão, Viviane da Silva Cru.

O Censo Demográfico 2010 coletou, em todo Brasil, 817.963 declarações de condição de indígena, representando 0,42% da população do país. Dos estados nordestinos, Bahia (56.381) e Pernambuco (53.284) apresentaram o maior número de indígenas no Censo 2010, seguidos do Maranhão (35.272), Ceará (19.336) e Paraíba (19.149). O Rio Grande do Norte apresentou a última posição para o total de população indígena com 2.597 declarações.

Ao observar a situação do domicílio dos que se declararam indígenas no Rio Grande do Norte, em 2010, se descobriu que cerca de 80% dos índios estão localizados em área urbana e apenas 20% na área rural do estado, mantendo o perfil de concentração dos dois últimos Censos.

Esses números reforçam a permanência histórica de dizimação dos indígenas no estado que acarretou a grande diminuição das populações na região e a falta de políticas públicas de proteção aos remanescentes indígenas.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou uma análise da situação das populações indígenas no estado do Rio Grande do Norte, a historicidade desses povos, como contribuíram para a formação histórico cultural do estado, bem como as causas da sua quase extinção na Região.

Ao longo do projeto pudemos fazer um levantamento de como foi a relação dos colonizadores com os povos indígenas do território brasileiro na época da colonização, bem como a chegada desses em terras potiguares e como foi a socialização dos mesmos com os povos nativos que aqui encontravam.

Porém, devido a escassez de fontes escritas, arqueológicas, remanescentes ou mesmo memorialísticas referentes à população indígena no Rio Grande do Norte fica evidente a dificuldade de esclarecermos como era a situação dos povos indígenas na região, sendo assim requeremos ao fato de esclarecermos as causas da quase extinção indígena, bem como a situação do índio no referido estado hoje.

Os fatores principais que contribuíram para a quase extinção indígena são as guerras, a fuga para outras localidades e a miscigenação. A grande maioria povos que aqui estavam ou chegavam foram dizimados com as guerras; os que sobreviviam buscavam refugio em outras regiões e os que aqui ficavam foram perdendo sua identidade com a miscigenação.

Ao longo dos anos a presença indígena no Rio Grande do Norte vem diminuindo cada vez mais, o que nos remete a pensar sobre o descaso e o abandono sofrido por esses povos com o passar dos anos.

Diante disso, nossa pesquisa nos remete a pensar em como o índio é menosprezado nos dias de hoje e vemos o descaso sofrido por eles refletido na falta documentos que oficializem sua condição como parte edificante do estado, bem como de proteção aos remanescentes o que causa a perda da identidade indígena, e de políticas públicas que garantam a disseminação da cultura



daqueles que um dia foram os disseminadores e construtores da cultura e saber do nosso estado do Rio Grande do Norte.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Edson. Povos indígenas no Nordeste: Contribuição a reflexão histórica sobre o processo de emergência étnica. In: Revista de Humanidades: Caicó. V.4 - N.7 - fev./mar. de 2003– Semestral. Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

CAVIGNAT, Julie A. A etnicidade encoberta: ‘Índios’ e ‘Negros’ no Rio Grande do Norte. In: Revista de Humanidades: Caicó. V.4 - N.8 - abr./set. de 2003– Semestral. Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

MORAIS, Glória Cristiana de Oliveira. PARA UMA POSSÍVEL ETNOGRAFIA DA COMUNIDADE DO PÊGA (PORTALEGRE/RN). In: Revista de Humanidades: Caicó. V.4 - N.8 - abr./set. de 2003– Semestral. Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

MACEDO, Helder. Considerações sobre a História Indígena do Seridó, Sertão do Rio Grande do Norte, Brasil: percalços, indagações e questionamento. Revista de Antropologia Experimental, Universidade de Jaén, Espanha, v. 2, n. 1, 2002

MONTEIRO, Denise Matos. Introdução a História do Rio Grande do Norte. Natal: EDURF, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE – Cidades@. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em 18, 19 e 22 de Outubro de 2012.

PORTO ALEGRE, M. S. (1992/1993). Cultura e História, sobre o desaparecimento dos povos indígenas. In, Revista de Ciências Sociais, vol. 23/24, n.º 1/2. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, pp. 213-225.

[http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena\\_censo2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf)

<http://www.funai.gov.br>

ARAÚJO, F. das C. de S. O. ; SILVA, F. V. da; MACÊDO, M. das V. de A. & SILVA, M. E. da. Potigüares. História do RN n@ WEB [On-line]. Available from World Wide Web: <URL: [www.seol.com.br/rnnaweb/](http://www.seol.com.br/rnnaweb/)>

OLIVEIRA, E. da S.; MORAIS, M. A de; MEDEIROS, E. D. de & MEDEIROS, M. de L. P. de. Tapuias. História do RN n@ WEB [On-line]. Available from World Wide Web: <URL: [www.seol.com.br/rnnaweb/](http://www.seol.com.br/rnnaweb/)>